

ANTROPOLOGIA DAS/NAS ARTES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Clark Mangabeira¹

Eduardo Oliveira²

A leitora/o leitor tem diante de si um dossiê *sui generis*: “Antropologia das/nas Artes: diálogos interdisciplinares”, que reúne múltiplas abordagens das relações entre a vida social e a grande variedade de formas de expressão. Congregando estudos a partir de uma perspectiva teórica dentro do espectro mais amplo de uma Antropologia da/na Arte, a proposta é menos a de delimitação estrita ou conceitual do que seria Arte – tema amplíssimo para o escopo deste projeto –, e mais a de amplificação do escopo das temáticas artísticas.

Diante dessa proposta, o dossiê temático tem como objetivo congrega estudos de Antropologia sobre os vários campos artísticos, entre eles as temáticas específicas do Folclore e da Cultura Popular, em suas diversas manifestações etnográficas e acepções teóricas, homogeneizando-se as congruências de exploração interdisciplinar entre as Artes e a Antropologia sem distinção qualitativa de nenhum grau. Trata-se, assim, de um esforço e de uma provocação para a necessária ampliação dos limites artísticos da Antropologia e das fronteiras antropológicas das Artes em geral.

O intuito do dossiê, nesse sentido, é congrega ensaios e pesquisas que pensem (1) o campo artístico e o de realização cultural etnograficamente em diálogo com as teorias antropológicas e (2) a Antropologia em uma abordagem artística, a qual o campo das Artes, nele incluído a Cultura Popular, influencia e com a qual dialoga, e que (3) estabeleçam conexões entre os (diversos) campos artísticos, antropológicos e etnográficos, de maneira que se privilegie a interdisciplinaridade em sua construção.

Ao longo do conjunto de textos aqui presentes, a leitora/leitor encontrará trabalhos voltados para o esforço de reflexão da Arte como objeto de estudo antropológico e da(s) antropologia(s) como realizações, de certa maneira, artísticas, no sentido de registro etnográfico. Ainda assim, especificamente nos artigos reunidos para esta edição, podemos observar duas modalidades através das quais a Arte e a Cultura Popular aparecem. Na primeira, a expressão artística é tomada como objeto de análise, o que constitui uma *Antropologia da Arte*; enquanto, na segunda, o objeto artístico aparece como recorte analítico a partir do qual os autores discutem questões próprias do debate antropológico, uma *Antropologia na Arte*.

O dossiê temático é composto por sete artigos os quais percorrem diferentes formas de expressão, entre as quais o teatro, as produções televisivas, o cinema, as festas e a literatura. Assim, Bernardo Machado examina os desafios teórico-metodológicos das pesquisas antropológicas a respeito das práticas teatrais. Victor Araujo e Patrícia Osório analisam o universo simbólico e os sentidos do subúrbio carioca a partir do programa televisivo “Tô de Graça”, do canal Multishow. Através de uma chave analítica voltada para o valor semântico da ideia de “subúrbio”, enquanto produto televisivo, os autores exploram as formas de organização de hierarquias representativas entre as diferentes áreas da cidade do Rio de Janeiro. Ainda no

¹ Doutor em Antropologia Social – Museu Nacional. Docente do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFMT

² Doutor em Ciências Sociais – PPCIS/UERJ - eduardomoura@gmail.com

registro do simbólico, Julie Cavignac explora as narrativas de santos à luz de práticas e crenças do cotidiano, uma cosmologia na qual as dimensões do humano, do natural e do sobrenatural são reorganizadas. Tomando como referência esse universo oral e escrito, a autora analisa as relações entre esse universo oral e um conjunto de forças constituintes de uma cosmologia local.

Por sua vez, Luciana de Carvalho e Leide Portela refletem sobre o papel das celebrações na construção étnica e territorial das presenças negras a partir do estudo de festas de São Benedito na Amazônia. A partir de três festividades, as autoras vão da constituição histórica da região até as formas de organização sociopolítica dos grupos negros para observar a questão da etnicidade e da territorialidade. Já em “Carnaval não tem memória?”, Clark Mangabeira revisita a temática clássica dos Desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro para discutir temporalidades na Sapucaí, a partir da categoria “assombro holístico” e da(s) memória(s) de um Carnaval. Entre o instante da apresentação, o passado tradicional e o futuro representado pela noção de *próximo ano*, o autor explora os vínculos e articulações entre diferentes tempos nos desfiles das Escolas.

Por fim, Débora Wobeto apresenta reflexões sobre o movimento #metoo e suas conexões com a história do cinema, analisando as dimensões políticas e estéticas à luz dos estudos de gênero. Fechando o dossiê, Eduardo Oliveira reflete sobre as relações entre a cultura e a barbárie na obra *2666*, de Roberto Bolaño, romance que explora os limites da racionalidade e do literário para realizar uma crítica da cultura ocidental no século XX, expressão do que seria um sentido de destruição.

Trata-se, portanto, de um dossiê que privilegia diálogos antropológicos e artísticos em seus sentidos latos, tomados em conexão interdisciplinar e interseccional, com o intuito de ampliar a compreensão das formas de expressão artísticas, para além das convencionais – artes plásticas, teatro, cinema, literatura. As dinâmicas da Cultura Popular e do Folclore são assim entendidas, na concepção do dossiê, como artísticas em sentido pleno, de exploração simbólica da realidade, de maneira que as Artes Populares se equacionam às demais, etnograficamente analisadas a partir de realidades particulares.

O dossiê traz ainda uma ampliação “geográfica”: estão presentes artigos e pesquisas representantes de todas as cinco regiões brasileiras, como um esforço extra de fazer dialogar trabalhos de norte a sul do país. Entre a Arte e a Antropologia, desejamos a todas, todos e todes uma excelente leitura.